



X Congresso Internacional Roa Bastos  
**Repertórios ancestrais, saberes e práticas contemporâneas**

**23 a 26 de novembro 2021**

Evento online (Transmissões pelo [canal do NELOOL](#) no youtube)

**Apresentação**

A décima edição do Congresso Internacional Roa Bastos, com o tema **Repertórios Ancestrais, saberes e práticas contemporâneas**, apresenta-se com o desafio de trazer reflexões sobre arte e política em tempos de pandemia e caos social, promovendo a discussão sobre a descolonização epistemológica, buscando enunciações historicamente silenciadas e visibilizando memórias fraturadas.

Durante seu exílio no México, Augusto Roa Bastos organizou o livro intitulado *Las culturas condenadas* (1978) onde reúne mitos, poemas, relatos e textos rituais de diversos povos guarani, precedidos por estudos de León Cadogán, Bartomeu Meliá, Pierre Clastres, entre outros. O livro, reeditado em 2011 no Paraguai, amplia as ressonâncias dos modos de compreender o mundo, das poéticas e concepções éticas de guaranis em diversas regiões, a partir de seus relatos, traduzidos ao espanhol. Nas palavras de Roa Bastos, trata-se de “*grupos sobrevivientes pero irremediavelmente condenados*”. Condenados por um processo secular de extermínio, que se disfarça de tentativa de incorporação à civilização, pautando-se esta em uma concepção de superioridade racial, segundo a qual as pretensas raças superiores se advogam o direito de exercer o domínio e a opressão.

Em que pese a perseguição a que se submetem os povos originários do continente americano, ou *Abya Yala*, sua força de sobrevivência e capacidade resiliente fazem com que seus modos de vida, suas crenças, ritos, saberes e práticas permaneçam vivos e potentes. A apreciação de Roa Bastos sobre a radiação dos núcleos indissolúveis das cosmovisões ameríndias ressoa nas palavras de Ailton Krenak, quatro décadas depois, quando fala do livro de Davi Kopenawa, escrito em parceria com Bruce Albert: *A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami* (2015). Segundo Krenak, “o livro tem a potência de mostrar para a gente, que está nessa espécie de fim dos mundos, como é possível que um conjunto de culturas e de povos ainda seja capaz de habitar uma cosmovisão” (*Ideias para adiar o fim do mundo*, 2019), o que



evidencia o quanto há que se aprender com as formas de resistência de grupos minoritários que enfrentam a homogeneização da vida determinada pela expansão colonialista.

O X Congresso Internacional Roa Bastos procura abrir espaços para pesquisas, produções artísticas e acadêmicas que enfrentam o secular processo de deslegitimação e banimento de saberes e práticas incorporadas de povos e culturas originárias, desencadeado pela colonização. A criação artística e intelectual indígena e afrodescendente contemporânea conquista territórios. Artistas e ativistas explicitam o embate político e social em suas poéticas e provocam a pensar alternativas epistemológicas, outras formas de conhecimento que permitam discutir as amarras do modelo capitalista, colonialista e patriarcal de desenvolvimento.

Como aponta Silvia Rivera Cusicanqui, em seu livro *Un mundo ch'ixi es posible* (2015), uma proposta de reconstituição da episteme indígena ancestral é um caminho para fazer da memória uma ferramenta metafórica capaz de romper com as ideias de progresso e de desenvolvimento que alimentam os governos progressistas, bem como para cruzar a fronteira em direção a um horizonte alheio às habituais leituras lineares y positivas da história.

O futuro está na memória, no sentido de que há que se perguntar que outras histórias se podem construir, percebendo que a legitimação dos discursos se vincula a posições de poder. Como demonstra Djamila Ribeiro (*O que é lugar de fala?*, 2017), a classificação racial da população acarreta uma hierarquização dos saberes e a legitimação de um pensamento dominante como válido; isto quer dizer que as histórias contadas, desde uma perspectiva de poder ou de submissão, serão diversas, o que evidencia a necessidade de quebrar o sistema que invisibiliza certas narrativas e buscar “outras geografias de razão e saberes”.

Nesta celebração do X Congresso Internacional Roa Bastos, procura-se aprender com os saberes silenciados pela história hegemônica e que o tempo presente urge em escutar, a fim de criar alternativas ao modelo catastrófico de progresso acirrado no século XX e cujas contradições supuram no caos que se instaura na abertura da segunda década do século XXI.

Comissão organizadora.